

Escolarização de alunos com Necessidades Educacionais Especiais: indicadores sociais acerca da relação entre Educação Especial e Educação do Campo

Paloma L. Lagassi¹, Lucas Mendes², Daniele Lozano³, Fernanda V. M. Bazon³

1. Estudante de Licenciatura em Física – UFSCar; *paloma_lagassi@hotmail.com
2. Graduado em Licenciatura em Física – UFSCar.
3. Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação – UFSCar, Araras /SP.

Palavras Chave: *Educação Especial, Educação do Campo, Escolarização.*

Introdução

A educação no Brasil, atualmente é considerada direito de todo cidadão, sendo dever do Estado e da família garantir o mesmo. É válido notar que a Educação Especial também é assegurada, de forma análoga, a Educação do Campo. No entanto, sabe-se das dificuldades que ambas enfrentaram e enfrentam, devido às políticas públicas sociais e econômicas as quais são submetidas. Partindo desses pressupostos nossa pesquisa busca analisar a interface da Educação Especial com a Educação do Campo, a partir dos dados de matrícula do Censo Escolar de 2009 e 2013, referente às condições de escolarização de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) nas regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, visando assim uma compreensão mais abrangente do território nacional referente às matrículas de alunos com NEE em assentamentos de reforma agrária.

No Censo Escolar as matrículas de alunos com Necessidades Educacionais Especiais compreendem as seguintes condições: Cegueira, Baixa Visão, Surdez, Deficiência Auditiva, Surdo Cegueira, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas, Autismo, Asperger, Rett, TDI e Superdotação.

Resultados e Discussão

Ao considerarmos os objetivos propostos optamos por pesquisa quantitativa com ênfase na análise dos microdados do Censo Escolar, de forma a acompanharmos o desenvolvimento das matrículas nos anos determinados.

Tabela 1. Matrículas em Áreas de Assentamento

		Total de Matrículas	Possui NEE
Norte	2009	103574	665
	2013	141861	1820
Nordeste	2009	176657	1205
	2013	198770	2787
Sul	2009	18444	158
	2013	21804	726
Sudeste	2009	12345	83
	2013	15367	247
Centro-Oeste	2009	55472	445
	2013	51428	898

De acordo com os microdados apresentados na Tabela 1, é possível observarmos que o total de matrículas realizadas nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste, teve um pequeno aumento, sendo respectivamente de 37%, 13%, 18% e 25%, se comparados ao percentual de aumento de matrículas de alunos com NEE equivalentes a 174%, 131%, 360% e 198%, respectivamente.

No entanto, na região Centro-Oeste observamos diminuição no total de matrículas realizadas, sendo de 7%. Porém encontramos aumento do número de matrículas de alunos com NEE análogo ao observado nas regiões acima, sendo nesta de 102%.

Conclusões

De acordo com os microdados do Censo Escolar observamos que nas regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sul e Sudeste), referentes às áreas de assentamento, as matrículas de alunos que possuem NEE têm aumento desproporcional se comparadas ao total de matrículas realizadas no mesmo período. Além disso, ao analisarmos a região Sul é notável que o aumento nas matrículas dos alunos que possuam NEE é muito discrepante (360%), sendo que o aumento total de matrículas nesta região é de apenas 18%. De forma análoga ocorre na região Centro-Oeste, em que se destaca um decréscimo no total de matrículas, mas um aumento elevado nas matrículas de alunos com NEE. Tais valores podem ser relevados devido à forma de classificação das mesmas, pois por não se ter a necessidade de diagnóstico emitido por especialista para determinadas deficiências, a mesma acaba sendo classificada de forma incorreta.

Por fim, devemos destacar que o Censo Escolar enfrenta diversas dificuldades na forma de coleta de dados, já que a mesma ocorre por autodeclaração. Entretanto, apesar das limitações encontradas no Censo, o mesmo subsidia as políticas educacionais e seu financiamento, sendo então de grande relevância entendermos a evolução dos dados oficiais sobre a educação em nosso país.

Agradecimentos

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC;
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.